



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG  
CURSO DE GEOGRAFIA

ÉRICA DE LIMA XAVIER BEZERRA

**A EXPOFEIRA BODE NA RUA E A PANDEMIA DO COVID-19: Impactos  
socioespaciais no município de Gurjão, Paraíba**

CAMPINA GRANDE - PB

2021

ÉRICA DE LIMA XAVIER BEZERRA

**A EXPOFEIRA BODE NA RUA E A PANDEMIA DO COVID-19: Impactos  
socioespaciais no município de Gurjão, Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
Apresentado a Unidade Acadêmica de  
Geografia, da Universidade Federal de  
Campina Grande (UFCG), em cumprimento as  
exigências para obtenção do título de  
Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz

CAMPINA GRANDE - PB

2021

ÉRICA DE LIMA XAVIER BEZERRA

**A EXPOFEIRA BODE NA RUA E A PANDEMIA DO COVID-19: Impactos socioespaciais no município de Gurjão, Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
Apresentado a Unidade Acadêmica de  
Geografia, da Universidade Federal de  
Campina Grande (UFCG), em cumprimento as  
exigências para obtenção do título de  
Licenciada em Geografia.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz

Orientador

---

Profa. Dra. Sônia Maria de Lira

Examinadora Interna

---

Profa. Ma. Erimágna Moraes Rodrigues

Examinadora Externa

CAMPINA GRANDE

2021

Este Trabalho de conclusão de Curso é dedicado a minha mãe Anunciada Xavier, por todo apoio e estímulo. És minha maior inspiração.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar durante esses anos, que não foram fáceis, entrar nesse curso foi direção e proposito dele. Ele é o responsável por essa conquista! Hoje e sempre a glória é e será eternamente sua Jesus.

À minha mãe, que é a pessoa mais importante para mim e dona do meu amor incondicional. Aqui estende-se toda a minha gratidão, orgulho e admiração. A senhora é meu sustentáculo, quem está comigo quando preciso. É quem sempre acreditou em mim. É a minha maior referência como profissional. Lembro-me quando criança lhe acompanhava até a escola para assistir suas aulas de Geografia sempre tive dentro de mim o desejo de seguir nessa profissão. És meu espelho.

Ao meu avô/pai José Xavier (*in memoriam*) dono da minha maior saudade! sei que se estivesse ainda aqui estaria muito feliz por essa conquista. O senhor sempre foi sinônimo de muita força e muita coragem. Serás sempre lembrado por mim.

Ao meu pai, minhas avós, meus tios, meus irmãos e primos, gratidão por todo apoio durante toda a minha vida. E por vibrarem comigo nessa conquista.

De forma especial, ao meu tio Severino, por toda ajuda, por acreditar e me incentivar a prosseguir, sem dúvidas, seu apoio foi indescritível para a realização desse sonho.

Aos meus amigos Olga, Lucas, Karol, Kayke e Thayna, obrigada pelo companheirismo e irmandade. Por ouvirem meus desabafos, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida e por acreditarem em mim. Eu amo vocês.

Aos meus amigos da graduação, Polyana, Rayane, Emerson, Joandson e Hugo, vocês foram meus presentes, serão meus amigos para o resto da vida. Foi com vocês que aprendi que precisamos ter uma família onde vamos, e vocês foram a minha durante esses anos de curso. Obrigada por escreverem essa história comigo. Sem vocês não teria sido tão perfeito.

Aos demais amigos, que ficaram na torcida para a conclusão deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Lincoln Diniz, por ser um orientador admirável, sempre me instruindo e direcionando pelo melhor caminho. Por tamanha dedicação e comprometimento comigo enquanto orientanda.

Aos professores da graduação por cada conhecimento compartilhado durante esses anos de curso e por contribuírem de forma positiva na minha vida. Em especial, Lincoln Diniz, Sônia Lira,

À Profa. Dra. Sônia Maria de Lira e a Profa. Ma. Erimágna Moraes Rodrigues por terem aceitado fazer parte dessa banca e terem dedicado atenção ao lerem meu trabalho e avalia-lo.

BEZERRA, Érica de Lima Xavier. **A EXPOFEIRA BODE NA RUA E A PANDEMIA DO COVID-19: Impactos socioespaciais no município de Gurjão, Paraíba.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2021.

### **RESUMO**

O presente artigo é resultado de um estudo sobre a Expofeira Bode na Rua, importante evento cultural e econômico realizado no município de Gurjão, no Estado da Paraíba. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os impactos socioespaciais causados pela pandemia no supracitado município. Se fez necessário o aprofundamento de leituras em trabalhos científicos, sobretudo as que tratam desse assunto, como também, coleta de dados em arquivos documentais. Visto que, a partir dos resultados deste estudo, constatou-se que o respectivo evento proporciona um desenvolvimento no âmbito econômico e social do lugar, caracterizando-se como uma das principais atividades culturais do local. Assim, passou-se a compreender as inúmeras consequências que o cancelamento do evento trouxe para a população, que ainda anseia por novas perspectivas de desenvolvimento.

**Palavra-chave:** Expofeira Bode na Rua. Pandemia COVID-19. Município de Gurjão.

### **RESUMEN**

El presente artículo es el resultado de un estudio sobre la Expofeira Bode na Rua, importante evento cultural y económico realizado en el municipio de Gurjão, en el Estado de Paraíba. Esta investigación tuvo como objetivo analizar los impactos socioespaciales causados por la pandemia en el citado municipio. Se hizo necesaria la profundización de lecturas en trabajos científicos, sobre todo las que tratan de este asunto, como también, recolección de datos en archivos documentales. Dado que, a partir de los resultados de este estudio, se constató que el respectivo evento proporciona un desarrollo significativo en el ámbito económico y social del lugar, caracterizándose como una de las principales actividades culturales del sitio. Por lo tanto, se pasó a comprender las innumerables consecuencias que la cancelación del evento trajo para la población, que aún anhela nuevas perspectivas de desarrollo.

**Palabras clave:** Expofeira Bode na Rua. Pandemia COVID-19. Municipio de Gurjão.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, que tem como tema: A EXPOFEIRA BODE NA RUA E A PANDEMIA DO COVID-19: Impactos socioespaciais no município de Gurjão, Paraíba. Abordou um assunto bastante tocado, que se refere aos impactos que o isolamento social causou no setor de eventos culturais e econômicos em todo o país, decorrente da Pandemia do Covid-19.

O período delimitado como referência para estudo foi o mês de abril de 2020 a Agosto de 2021. Esse tempo tem início com a publicação de decretos estaduais e municipais, que resultam no cancelamento de eventos que contam com um número expressivo de pessoas entre público participante das apresentações culturais durante a expofeira, expositores e comerciantes.

A necessidade de se alcançar o entendimento dos impactos da situação atual em decorrência da pandemia da Covid-19, para a sociedade brasileira, se tornou de máxima importância. Todos os setores podem ter sofrido modificações que afetam os indivíduos de maneira significativa o que merece um estudo que contribua para a construção de conhecimento entorno de um fenômeno social tão marcante quanto o vivenciado na contemporaneidade.

O “bode na rua” é uma tradição que acontece todos os anos na cidade de Gurjão, esse evento é realizado em função de sua forte vocação na pecuária de caprinos e ovinos. A expofeira Bode na Rua é responsável pelo dinamismo da maior parte das atividades econômicas no município, já que é no mês de julho que ocorre uma movimentação de renda significativa.

A festividade conta com vários seguimentos que alavancam ainda mais a economia. A exposição de cabras e ovelhas é reconhecida como um fator importante para o avanço da introdução de tecnologias na caprinocultura paraibana, os leilões e as feiras de animais e de outros negócios contribuem para o fortalecimento da cadeia produtiva e da agropecuária familiar, encontra-se também comidas típicas da gastronomia local, tendo o caprino como referência principal em seus mais variados pratos e preparos, acontece espetáculos musicais com artistas conhecidos nacionalmente, apresentações folclóricas regionais, vendas de artesanato e desfiles.

Esta pesquisa pretende avaliar as mudanças ocorridas no âmbito social, para que os impactos da Covid-19 fossem amenizados, de forma a evitar colapsos de toda ordem. O

estudo foi realizado a partir da busca pela compreensão dos meios de enfrentamento, tanto para setor socioeconômico quanto cultural.

A pesquisa possui natureza bibliográfica e aborda elementos relativos à estrutura de realização da Expofeira de Caprino e Ovinos Bode na Rua da Cidade de Gurjão/PB. Para tanto, se buscou acesso a arquivos documentais, e, até mesmo, registro fotográfico que auxiliam a mapear a dimensão do evento.

Assim, para melhor fundamentar o estudo foi feita uma revisão bibliográfica, leitura em textos, livros e artigos de publicação científica que tem como temática os impactos da pandemia sobre os campos sociais, econômicos e culturais, bem como publicações sobre o evento Bode na Rua.

Por fim, o levantamento e análise do conteúdo permitiu a apresentação de dados qualitativos sobre um fator social que alcança sujeitos em seu espaço territorial, de forma a transformar a realidade, resultando em mudança de ação e adaptação ao novo.

A escolha por analisar este tema surge a partir do interesse em compreender os impactos socioespaciais que a pandemia teria causado com o cancelamento da expofeira Bode na Rua para a População de Gurjão e, em específico, comerciantes e profissionais do campo cultural.

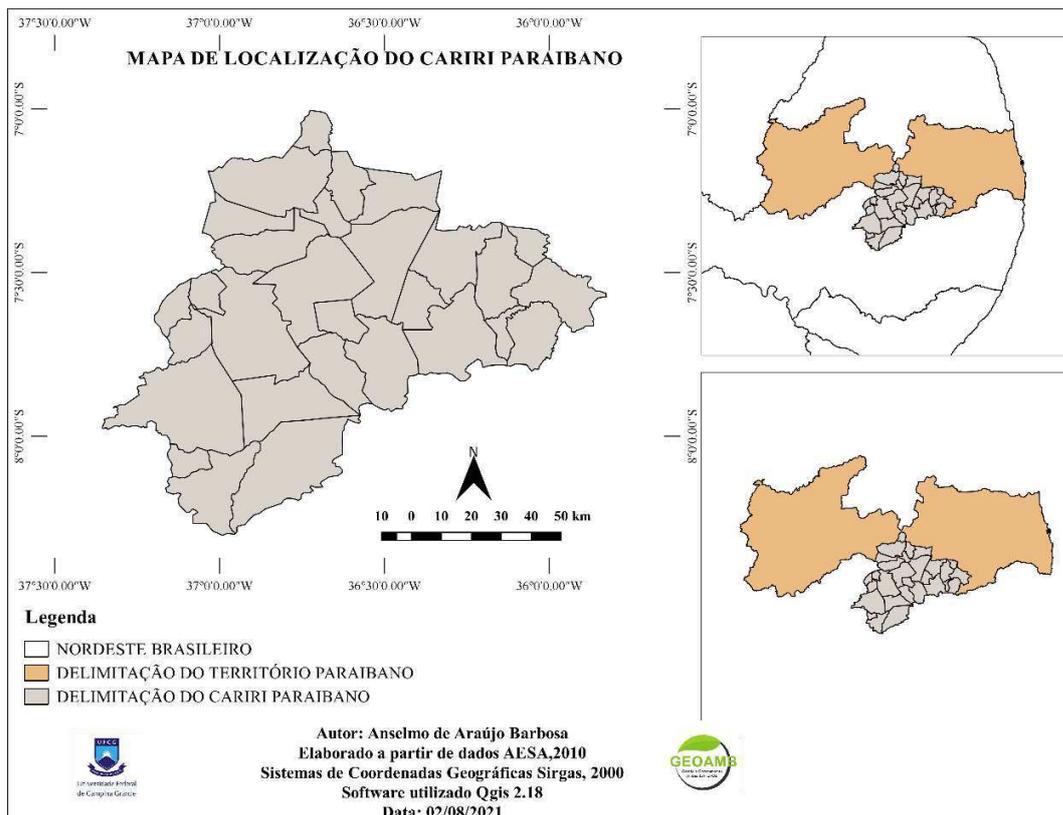
## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A dinâmica sócioespacial da caprinovinocultura no Cariri Paraibano**

A atividade pecuária desenvolvida na região do Cariri Paraibano (Figura 01), com caprinos e ovinos, vem em destaque já há alguns anos. No semiárido brasileiro, a caprinovinocultura e/ou caprinocultura toma parte importante para a economia regional, especialmente a partir da implantação de políticas públicas desenvolvidas para o protagonismo local, a exemplo da agricultura familiar. Batista (2015) citado por Barbosa (2018, p. 2), explica que:

[...] a caprinovinocultura contribui para a fixação do homem ao campo e constitui-se numa atividade relevante, seja no contexto econômico, pela geração de fonte de renda para pequenos produtores, seja no contexto sociocultural, pela fixação do homem ao campo e perpetuação da atividade produtiva para as gerações seguintes.

Figura 01: Localização da Região do Cariri Paraibano no Estado da Paraíba



A permanência do homem no campo tornou-se uma preocupação a partir do êxodo rural, que esteve em alta em determinada época e, isso, colocaria em risco a atividade agropecuária e, por consequência, o trabalho no espaço rural, tão importante para a economia e produção agrícola e pastoril. Assim, houve a necessidade de investimento e pesquisas para auxiliar na manutenção da atividade agropecuária e, em alguns Estados do Nordeste, a caprinocultura recebeu bastante incentivo. É também Barbosa (2018, p.2) a acrescentar que:

Segundo os dados do IBGE (2016), houve um aumento na participação da Região Nordeste na criação de caprinos nos últimos dez anos, de 91% no ano de 2007 para 93% em 2016. A concentração do rebanho caprino na Região Nordeste está relacionada às questões culturais e de mercado, refletindo-se na organização da atividade, denotando um caráter predominantemente regional.

A referência relativa ao crescimento da caprinovinocultura no semiárido tem seu valor a partir da lembrança de que a caprinovinocultura foi por um longo período desvalorizada e colocada à margem. Sobre isso Oliveira (2018, p. 1) afirma que: “A caprinocultura foi considerada, por muito tempo, uma atividade marginal ou de subsistência no Brasil e, particularmente no Nordeste”. Esse fato pode ter relação com a ideia de que o espaço do semiárido é pouco produtivo e os produtores contam baixo investimento financeiro e meios tecnológicos escassos.

Considerando o espaço geográfico para atividade da caprinocultura, Silva (2017) coloca que a maior parte de criadores está concentrado na região Nordeste, principalmente

nos Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará e Piauí. Estima-se que há 14 milhões de caprinos distribuídos em 436 mil propriedades de atividade agropecuária. Contudo, há um consenso quanto a baixa na produção de derivados da carne e do leite por fatores relacionados ao potencial genético dos rebanhos, os períodos de produção, o clima, o manejo, os cuidados com a saúde dos rebanhos e qualidade da alimentação dos animais. Assim, há diversos elementos que dificultam o avanço da produtividade de uma atividade que poderia ser mais rendosa para a região.

Considerando o espaço geográfico onde a caprinocultura ganhou campo de produtividade, verifica-se que houve transformações significativas na paisagem, sobretudo na flora que alguns autores fazem relação com a alimentação por caprinos de plantas sem que haja nenhum manejo para reflorestamento, resultando em desertificação e empobrecimento do solo. Souza (2008) citado por Oliveira (2019), informa que os caprinos não fazem nenhuma distinção quando se trata de se alimentar de plantas, de forma que 70% da vegetação da região do Cariri pode compor a alimentação dos caprinos. A alimentação por vegetais nativos é feita de forma contínua, recebendo suplementos somente no período de estiagem de longa duração. Oliveira (2019, p. 13) diz que: “Esses animais constituem importante fator de seleção natural, afetando principalmente arbustos e árvores perenifólias”. Ao se alimentar de folhas e brotos jovens, os caprinos terminam por influenciar de modo contraproducente no crescimento das espécies e modificando a paisagem.

Neste contexto em que a relação entre produtividade, economia, caprinocultura e ação do homem no espaço geográfico precisam ser estudados em favor do efetivo desenvolvimento econômico e social do homem do campo, mas também considerando a importância da preservação do meio ambiente. O espaço e a sua dimensão social, sua dinâmica socioespacial, precisa ser reconhecido como parte importante do processo de desenvolvimento rural, ou seja, a preservação do espaço de onde o sertanejo retira seus meios de sobrevivência. Para Santos (1988, p. 10):

O espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente, da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois têm um papel na realização social.

Pelo entendimento de Santos (1988), há elementos no espaço geográfico que podem estar separados ou caminhar distantes uns dos outros e, assim, o autor cita: objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais. No semiárido, com desenvolvimento da

caprinocultura é preciso considerar tais elementos, de maneira, que haja equilíbrio entre à exploração econômica dos produtos que os caprinos podem gerar e a preservação do bioma.

Outro aspecto relativo a caprinocultura no Cariri Paraibano tem referência com a fomentação de atividades turísticas com a realização de festas para a exposição de animais. Esse tipo de atividade pode resultar em desenvolvimento local e tem sido bastante discutido. Merece destacar que a preservação do espaço também precisa estar pauta quando se coloca o turismo como potencial econômico. Para Sousa (2011, p. 25):

O turismo é uma das fontes de captação que podem suprir necessidade de entrada de recursos, ao se incorporar às políticas estratégicas de desenvolvimento dos municípios [...]. Como o turismo é uma atividade econômica, parte dessa atividade está baseada na exploração do meio ambiente, é essencial fazer uma avaliação de seu impacto, não só para preservá-lo, também a sobrevivência da própria atividade.

Com isso, verifica-se que a dinâmica da caprinocultura no espaço geográfico da região do Cariri Paraibano conta com diversos pontos a percorrer. A partir desta ideia, o turismo pode ser empregado como fonte de recursos econômicos a partir da exposição da cultura comunitária, dos elementos geográficos e como exposição da forma de vida de um povo naquele espaço geográfico. Simões (2020, p. 17), em pesquisa sobre uma das exposições de caprinocultura que tem destaque na Paraíba que é o Bode na Rua da Cidade de Gurjão, faz referência à geografia culturas e afirma que:

A geografia cultural analisa as paisagens em transformação de acordo com as ações do homem, evidenciando inúmeros aspectos como crença, costumes, linguagem, ritos e valores sociais de determinados grupos, os quais constituem significados construídos e reconstruídos a respeito das diversas esferas da vida.

Ao evidenciar crenças, costumes e ritos nota-se nisso a expressão da identidade de um povo. De outro modo, os confins culturais compõem a demonstração espacial das técnicas relacionadas todo potencial produtivo de uma região. Nisso, emerge a necessidade de compreensão entre a atividade do homem no espaço e numa determinada época. O espaço é bastante considerado na pesquisa de Simões (2020, p.19):

O espaço é um conceito complexo e não é estático, tendo em vista que é determinado a partir de ações que, segue marcando momentos históricos, mas sempre evoluindo. Conforme a sociedade se especializa, o espaço sofre mudanças, na estruturação física, nas relações sociais, econômicas, culturais e só é possível esta análise através do tempo, que esclarece a organização espacial de cada sociedade e define as particularidades de cada lugar.

As transformações na região do Cariri em razão do trabalho com caprinos foram diversas e são notadas na atualidade, como a produção de derivados do leite, da carne e do couro. Diversas cidades mantém a economia baseada na caprinocultura com a implantação de cooperativas e incentivo financeiro do Estado para melhorar a produtividade e, por consequência, a renda dos criadores que almejam permanecer no campo e ter meios de

sobrevivência. Para tanto, é preciso se pensar no coletivo, ouvir as pessoas e organizar movimentos. Para Sousa (2011, p. 117):

Um desenvolvimento local sustentável envolve a atuação da população, na lide social e econômica de uma localidade, que acontece pelo *empowerment*, cuja população normalmente cria grupos de trabalho, aciona a juventude, a igreja, os movimentos sindicais, a associação, a cooperativa, para reivindicar prioridades para a localidade...

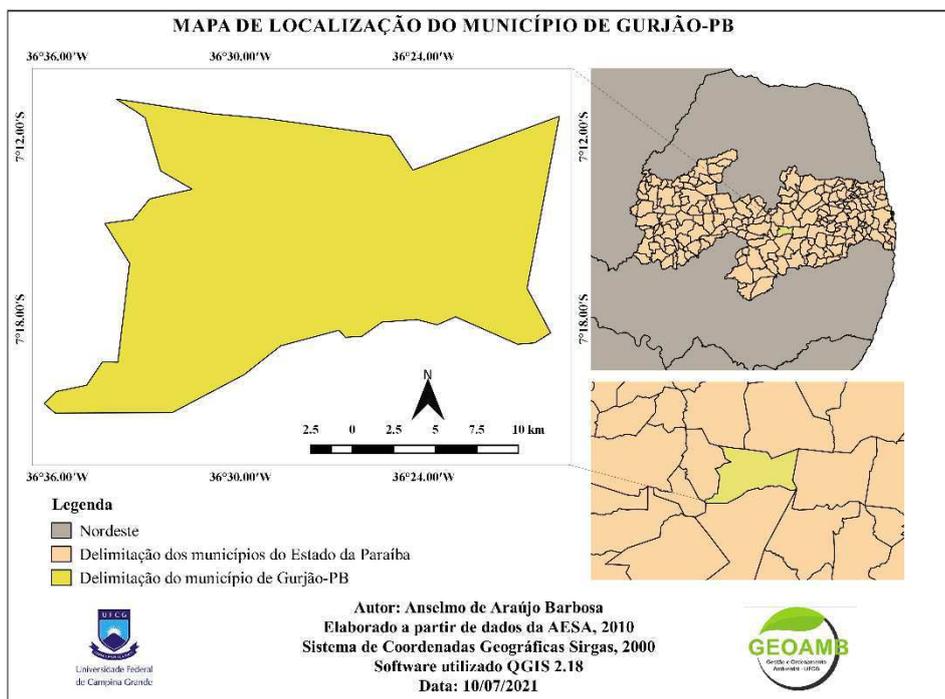
Assim, fica evidente a potencialidade econômica e social da caprinocultura na região do Cariri Paraibano e seus municípios que a compõem, tendo somente que se seja pensado na questão ambiental, de preservação do espaço geográfico e efetivo desenvolvimento econômico, que contribua para a melhoria de vida de toda a população, gerando emprego e renda. Já existem iniciativas nesta direção, mas ainda há a necessidade de realização de estudos mais voltados para a dinâmica sócioespacial que resultem num equilíbrio entre exploração das potencialidades locais e preservação do meio ambiente com respeito às características do bioma.

### **3. O MUNICÍPIO DE GURJÃO, A CAPRINOVINOCULTURA E A EXPOFEIRA BODE NA RUA**

O município de Gurjão está localizado na região imediata de Campina Grande, no Estado da Paraíba, está inserido na Unidade Geoambiental do Planalto da Borborema. Como pode ser visto na Figura 2. Limita-se ao norte com os municípios de Juazeirinho e Soledade, ao sul com o município de São João do Cariri, ao leste com o município de Boa Vista e ao oeste com os municípios de Santo André e Parari. Ficando em uma distância de 218 Km da capital, João Pessoa.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Gurjão possui uma população de 3.159 habitantes, com uma densidade demográfica de 9,20 hab/km<sup>2</sup>, sendo esse número alcançado no Censo de 2010, de forma que a estimativa para o ano de 2020 foi de 3.453 habitantes (BRASIL, 2019).

Figura 02: Localização do município de Gurjão no Estado da Paraíba



Em 2019, o salário médio mensal era de 1,5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10.5%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa tinha 47.5% da população nessas condições.

Gurjão pertence a área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro e apresenta um clima com média pluviométrica anual de 473.8 mm e temperatura média anual de 23.7 °C. Possui as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 14' 52" Sul, Longitude: 36° 29' 7" Oeste, assim tendo 486 metros de altitude.

Em relação à economia, a pecuária é a principal atividade econômica do município, destacando-se a criação de gado leiteiro e a caprinovinocultura, esta última apresentando um forte crescimento e se consolidando como vocação natural da região. Logo em seguida, temos a agricultura voltada para subsistência e os principais cultivos são de milho e feijão. E por último, por mais que o comércio da cidade não seja tão grande, ainda assim ele tem um papel bastante importante na economia do município.

O evento Bode na Rua é um festival de arte, cultura e empreendimento regional-nordestino, focado no estímulo ao turismo, valorização da cultura regional e com o passar dos anos vem revelando-se como de grande importância para a expansão e consolidação do

turismo de eventos no estado da Paraíba, contribuindo assim, na valorização da cultura e artesanato da região e tornando-se reconhecido como um evento tradicional e de notório conhecimento popular por parte da Empresa Paraibana de Turismo PBTUR. A seguir, na Tabela 01, temos os valores dos orçamentos gerais do evento, dos anos 2013-2017, na qual é perceptivo a evolução do desenvolvimento econômico:

**ORÇAMENTO GERAL – R\$**

<u>ANO</u>	<u>VALOR R\$</u>
2013	R\$ 283.000,00
2014	R\$ 373.500,00
2015	R\$ 460.000,00
2016	R\$ 460.000,00
2017	R\$ 483.000,00

Fonte: Prefeitura Municipal de Gurjão

A “Festa do Bode na Rua”, que acontece na praça da cidade de Gurjão, deu-se início em 1999, sendo idealizada pelo antigo prefeito Inácio Alves. Ela é considerada uma das mais tradicionais no ramo da caprinovinocultura no interior da região do Nordeste brasileiro, fazendo parte do calendário turístico cultural da Paraíba. Pode ser definida como ponto atrativo para o turismo local, que acontece em praça pública, onde é feita uma grande feira de bodes de variadas raças e tipo. Na ocasião, os mesmos são comercializados e ficam expostos durante os quatro dias em que ocorre a festa.

O respectivo evento acontece, anualmente, na última semana do mês de julho. Conta com uma vasta programação, assim, proporcionando uma movimentação de renda significativa. Com toda essa representatividade, a cultura do bode estende-se as praças e monumentos que vai desde a entrada até à cidade (Figura 03). A população e os organizadores do evento preparam-se e aguardam ansiosamente o ano inteiro. É desenvolvido um trabalho de mídia visando todo o *marketing* gerado através de panfletagens, *outdoors*, propagandas em rádios, televisores e adesivagens.

Figura 03: Portal da cidade de Gurjão



Fonte: G1 – Globo.

Acontece uma exposição de caprinos e ovinos, desse modo, fazendo jus ao nome do evento, Bode na Rua. A exposição, divide-se em animais leiteiros, e os de cortes. São mais de 1.500 animais de 14 raças diferentes entre caprinos e ovinos, conta com 170 baias, 30 destas preenchidas por produtores do município (Figura 04).

Figura 04: Exposição de raças de caprinos e ovinos na Expofeira bode na rua



Fonte: Oxente na Mídia.

A maioria dos produtores vem para a Expofeira interessados em fazer negócios, já que este evento concentra um grande público do meio rural. Dentro do evento ocorre um desfile, em que o bode mais bonito ganha o prêmio, todo detalhe é analisado e também é disputado a cabra que for mais leiteira. A ordenha tem início as 6h da manhã, após três ordenhas os organizadores divulgam a cabra vencedora. São mais de 50 participantes, incluindo também os animais vindos de outros estados.

A praça central possui uma pista de julgamento sendo lá que essas avaliações acontecem e com isso são distribuídos muitos prêmios em dinheiro por colocação. O leilão dos animais é outro ponto de referência, pois são colocados 40 lotes para comercialização e os criadores adquirem em dez parcelas. Com relação ao desenvolvimento da caprinocultura, é possível afirmar que no ano que a Expofeira teve início um caprino ou ovino custava entre 50 e 60 reais, já nos dias atuais chegando a custar até 1000 reais, assim, demonstrando o crescimento que esse ramo vem tendo.

Uma inovação do evento é o chamado bode trilha foi pensado por um grupo de amigos e acontece no Domingo que antecede a festa, ganhou apoio e é tido como uma das programações do mês de julho, conhecido como uma prática inovadora, já que contem a participação de um público diferenciado de várias outras regiões do Nordeste, adeptos e admiradores de trilhas e manobras radicais. O bode trilha é um dos segmentos responsáveis por aumentar o fluxo de renda, uma vez que ocorre a comercialização de camisas. Os shows de manobras são feitos na principal rua da cidade, o local é cercado e o público prestigia entorno das grades.

Dando ênfase a culinária, encontrada durante os dias de realização do evento, podemos citar que este é um dos principais atrativos e o ponto que mais alavanca o fluxo de renda e geração de emprego, já que serve diversos cortes da culinária bodística. A organização do evento disponibiliza tendas gratuitamente e áreas mais centrais aos comerciantes locais. Contudo, é cobrado uma taxa aos comerciantes vindos de outras cidades. Todos os anos é montado um restaurante principal, o mesmo serve a popular buchada de bode, encontra-se também o bode assado na telha, carne de sol e linguiça de bode, os dois últimos sendo exclusividade da casa. Há uma significativa comercialização e degustação dos derivados do leite de cabra, a exemplos de licores, queijos com ervas, pastas de queijos com alho, queijo com a planta cumaru, achocolatado, doce de leite, cocada e biscoitos.

Há também, um desfile de miss e mister Bode na Rua, é realizado no sábado à noite da festa, é montado uma passarela no coreto da praça, os candidatos desfilam com roupas que representam a cultura local e regional. Assim, havendo uma valorização das nossas raízes. O modelo que apresentar além da desenvoltura um traje criativo e a caráter, concorre ao 1, 2 e 3 lugar, o valor para os ganhadores do desfile variam entre 200 a 600 reais. Além de despertar na juventude o interesse em seguir na carreira, conta com o engajamento de seus familiares para com o evento.

A cidade de Gurjão possui uma associação de artesões, eles produzem tapetes e peso de porta em sisal, peças em crochê, pinturas em cerâmicas, chaveiros com chapéus de couros, em madeira e outras representatividades, conta com a participação de aproximadamente 50 artesãs. Foi construído um espaço para que aja a comercialização de tais produtos, tornando uma fonte de renda durante o ano inteiro. Vale ressaltar que as vendas se intensificam no período da festa, os turistas que a festa atrai, querem sempre levar uma lembrança da cidade ou até mesmo presentear um amigo ou parente. Por isso, é desenvolvido uma área na festa voltada para os artesãos de todo estado. Podendo encontrar uma grande variedade entre bolsas, sandálias e peças de roupas em couro legítimo.

No ano de 2017, foi pensado e desenvolvido um projeto como forma de inovação para com o evento Bode na Rua, assim foi criado o “Busão do Forró”, trata-se de um ônibus que transporta pessoas da cidade até um geosítio localizado na comunidade Santa Rita, próximo a zona urbana da cidade, e no decorrer do percurso conta-se com artistas da terra que realizam o forró dentro do mesmo. Este geosítio é um lugar de estudo da geologia, notável pelo didático, turístico ou científico e pela singularidade das formações geológicas, chamado pedra da Tartaruga (Figura 05). O local foi melhorado, conta com um ponto de apoio de comidas típicas e muito forró para animar os que lá visitam. Com relação ao desenvolvimento turístico, percebemos que é através principalmente da festa que as pessoas têm conhecimento do geosítio, e mais precisamente da pedra da Tartaruga. A iniciativa do “Busão do forró” é bastante importante para disseminar esses outros atrativos existentes, visto que os turistas podem até mesmo retornar a cidade, sem ser necessariamente por causa do festejo e sim porque através da festa conheceu os outros pontos turísticos e despertou a vontade de realizar novas visitas.

Figura 05: Pedra da Tartaruga



Fonte: Bezerra, 2021.

Além dessas atividades econômicas citadas, conta-se com o evento social que tem início na quinta-feira, com o conhecido pré-bode, é uma festividade privada e que atrai diversos turistas. A gestão municipal de Gurjão realiza os demais dias do evento, que são a sexta-feira, o sábado e o domingo. A programação conta com shows artísticos de renome nacional no palco principal e vinha se consolidando gradativamente com um público anual de 45 mil pessoas (Figura 06). No sábado e no domingo a cidade e os visitantes desfrutam de muito forró pé de serra durante toda tarde, a festança acontece na avenida Antônio Coutinho que com a realização de tal passa a ser chamado avenida do forró bodança, dispõe de uma estrutura onde se apresentam forrozeiros locais e de cidades vizinhas.

Figura 06: Festa do Bode na Rua na rua principal da cidade de Gurjão



Fonte: Oxente na Mídia.

#### **4. A PANDEMIA DO COVID-19 E O SEU IMPACTO SÓCIOESPACIAL NA EXPOFEIRA BODE NA RUA**

Em março de 2020 todo o Brasil foi surpreendido com o surgimento do vírus denominado de Novo Coronavírus, causador de uma doença de alta capacidade infecciosa chamada de Covid-19. Esta pandemia ocasionou um impacto de extremo alarde, não só no campo da saúde, mas em diversas áreas do sistema social. A razão para este fato se deve ao evento da globalização. Os primeiros casos confirmados ocorreram em Wuhan, província de Hubei, na China e, em pouco tempo, todos os países do mundo e autoridades de saúde se viam diante da necessidade de que toda a população deveria adotar o isolamento social, como medida de combate à doença. Assim, permanecendo em suas casas até que surgisse tratamento e/ou vacina que seria a maneira eficaz para vencer o vírus e evitar colapso no sistema de saúde.

Diante do quadro de afastamento social, atividades culturais, comerciais, religiosas e todas as demais que exigissem a presença de diversas pessoas foram canceladas e/ou suspensas por um determinado período, até que fosse possível se evitar a contaminação por meio do contato entre as pessoas. Neste contexto, o município de Gurjão, conseqüentemente, também foi surpreendido com a necessidade de seguir a recomendação para o afastamento social, e foi a partir deste cenário que a Expofeira Bode na Rua teve sua edição do ano de 2020 cancelada pela primeira vez.

A festa do Bode na Rua, como é conhecida pelos populares, alcançaria no ano de 2020 a sua 21ª edição. Todos os anos a festa começa sua divulgação no mês de abril com a apresentação, patrocinada pelo governo municipal, das atrações musicais do evento que sempre acontece no mês de julho.

Assim, o governo municipal publicou o Decreto de nº 044, de 23 de março de 2020, que apresentava medidas para enfrentamento o novo coronavírus. Entre as medidas referentes ao cancelamento de atividades coletivas se encontravam as seguintes:

Art. 2º Ficam suspensos, no município de Gurjão, pelo prazo de trinta dias: I – eventos de qualquer natureza, que exijam licença do Poder Público, com público superior a cem pessoas; II – atividades coletivas de exposições, teatro, missas, cultos, reuniões associativas ou afins (GURJÃO, 2020, p. 2).

Com o passar do tempo, e, a situação em relação ao coronavírus não sendo solucionada, os Decretos que proibindo e/ou orientando a suspensão de atividades coletivas foram sendo renovados e as festividades que aconteciam em determinados períodos foram deixando de serem realizadas.

Sabemos da importância da caprinovinocultura como fonte de renda para populações do semiárido do país, de forma que os impactos da pandemia atingiram este setor de modo mais drástico, isto por se tratar da atividade mais evidente na região. Um aspecto bastante interessante e que vinha mostrando como potencial na questão de geração de renda é o turismo cultural, embora as cidades de porte pequeno não comportem infraestrutura, ainda, para receber este público.

A cidade de Gurjão não demanda de hotéis e pousadas, diante disso, é disponibilizado uma pessoa por parte da organização para realizar o contato com turistas que desejam permanecer mais de um dia no evento, exibindo e reservando casas disponíveis de populares da cidade, o que acarreta uma destinação total de lucro para os proprietários dos imóveis, em cerca de 40 casas, com o valor total aproximado de R\$ 20.000,00; conseqüentemente, mais uma forma de injetar dinheiro na economia do município.

É possível afirmar que a Paraíba é um importante produtor de leite de cabra na região Nordeste do Brasil. De acordo com a matéria exibida na emissora Rede Globo, no dia 05 de setembro de 2021, foi constatado que os produtores de leite de cabra da Paraíba estão enfrentando diversas dificuldades após queda do consumo na pandemia. O custo da produção subiu com a alta dos preços da soja e do milho, que são a base de alimentação dos animais, tornando os grãos inacessíveis para os produtores.

Muitos criadores dependem de subsídios repassados pelo governo para manter os seus rebanhos. Cerca de 1.300 mil produtores vendem o leite para um programa do governo estadual. Cada um pode comercializar até 35 litros por dia. Antes, o programa pagava R\$ 2,40 por litro. Mas, com as dificuldades do setor, o governo paga R\$ 0,40 a mais desde julho. Esse subsídio é por tempo determinado, ou seja, só vale até outubro.

No que se refere a Expofeira, objeto desta pesquisa, faz parte do cenário perdas e dificuldades enfrentadas pelos sujeitos que dependiam da realização deste evento de Caprinos e Ovinos Bode na Rua para a comercialização de seus animais e, também, de toda a parte cultural que envolve artistas e artesãos. A festa representa um patrimônio cultural, visto que por meio do bode na rua, é possível conhecer a cultura daquela cidade e da região do Cariri.

As festas são manifestações que refletem o modo como os grupos sociais pensam, percebem e se concebem em seu meio ambiente, assumem um lugar de memória, construção e atualização do passado daquele local. Assim é como acontece com o Bode na Rua, pois

são naqueles dias de festa que as pessoas conhecem os aspectos que são característicos daquele município.

O cancelamento da expofeira causou forte impacto para os criadores de animais e os demais comerciantes que trabalham o ano inteiro na preparação para receber um expressivo número de visitantes fato que movimenta a economia local. Sendo assim, pode-se considerar que o maior impacto da pandemia no município de Gurjão foi sobre o poder econômico dos munícipes.

A situação exigiu da gestão municipal a implementação de medidas emergenciais para ajudar a população a enfrentar dificuldades financeiras que resultaram da suspensão de atividades tão essenciais à economia familiar. Assim, no município de Gurjão, passou-se a realizar transmissões ao vivo, como forma de ajuda e incentivo. Já que este meio artístico também foi um dos grupos mais afetados diante da realidade vivida. No dia 10 de Junho de 2020, ocorreu a primeira *live* “FORROZEANDO EM CASA” e em 2021 aconteceu a segunda edição, nos dias 25 e 26 de Maio, foi também comemorado o dia do sanfoneiro, a *live* recebeu o nome de “FORRÓ DA GENTE” e contou com a participação apenas dos artistas locais.

Live comemorativa ao Dia do Sanfoneiro.



Fonte: Oxente na mídia.

Outro meio de enfrentamento da Covid-19 foi um auxílio emergencial voltado para os comerciantes do município. Sabemos dos danos irreparáveis causados com o fechamento dos estabelecimentos e com o cancelamento da expofeira, já que era no mês de Julho o maior

fluxo, movimentação e geração de renda. Sendo assim, o legislativo municipal do município de Gurjão, no uso de suas atribuições, lançou e sancionou a Lei de nº412/2021 que:

Dispõe sobre a autorização de concessão de auxílio emergencial pecuniário, a comerciantes do ramo de bares, restaurantes e lanchonetes, visando recomposição de perdas em decorrência de decreto que limita o funcionamento dos mesmos e dá outras providências.

Dessa forma, os beneficiados foram os comerciantes locais, ouve um alcance de 40 inscritos, mas, apenas 28 beneficiários se adequavam ao que era exigido, o auxílio foi dividido em 2 parcelas no valor de R\$ 250,00.

A medida foi extensiva a esse público que teve sua renda prejudicada em razão da não realização do evento por conta da pandemia da Covid-19. Contudo, reafirmo a relevância que os impactos da crise sanitária, ocasionada pelo Novo Coronavírus, resultando em isolamento que afeta sobremaneira setores importantes para sociedade, especialmente a área econômica e cultural.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da elaboração desse trabalho, foi feita uma explanação sobre A EXPOFEIRA BODE NA RUA E A PANDEMIA DO COVID-19: Impactos socioespaciais no município de Gurjão. As perdas sociais, culturais e econômicas resultantes das medidas sanitárias de combate e prevenção à Covid-19 são imensuráveis e abriu um extenso campo de pesquisa. Pode ser que estes impactos sejam todos negativos, mas para se ter firmeza neste fenômeno social é necessário investigar com método científico para se afirmar com segurança sobre quais setores foram mais afetados.

Assim como todo o mundo, o município de Gurjão enfrentou dias difíceis, tendo ocorrido mortes pela Covid-19 e estando por um período em estado da bandeira vermelha, o que exigiu medidas mais urgentes e severas por parte da gestão municipal e da Secretaria Municipal de Saúde para que essa turbulência fosse vencida.

Quanto aos aspectos sociais, culturais e econômicos que foram atingidos pelo período de emergência marcado pela publicação de Decretos determinando o afastamento social e a suspensão de atividades/eventos coletivos, espera-se uma reversão deste quadro e a vacinação da população traz uma grande esperança, contudo ainda se faz necessário a manutenção do afastamento e todos os demais cuidados que diminuem o risco de contágio e colapso do sistema de saúde.

O auxílio emergencial foi importante para um segmento social que tem na expofeira uma excelente fonte de renda, que são os proprietários de bares e lanchonetes, porém, o

auxílio não supriu as necessidades da população, já que os beneficiários foram apenas parte de um todo, de forma que caprinocultores também realizavam a comercialização de seus animais e produtos, como também artesões, artistas, donos de restaurantes entre outros comerciantes. A festa movimentou a economia, a cultura e toda parte administrativa do município.

Sendo assim, pode-se delinear a pesquisa a partir do levantamento de dados sobre quais pontos da comercialização caprina ovinocultura foram mais afetados e para complementar, pôde-se analisar a questão dos eventos culturais que eram a parte atrativa da exposição, no sentido de trazer para o espaço da expofeira o maior número de pessoas. Diante da realidade em que vivemos, ficou inviável a realização de entrevistas e conversas informais com os comerciantes, já que grandes riscos seriam gerados.

Esperamos que este texto contribua para uma compreensão dos impactos da pandemia em campos tão marcantes para a vida em sociedade e desenvolvimento econômico não só de uma cidade, mas de uma atividade que beneficia toda uma região e é a fonte de subsistência. Estas práticas são fundamentais para manter a população na região e diminuir o êxodo para os grandes centros urbanos.

## 5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Robson Fernandes. XAVIER, Rafael Albuquerque. **Diagnóstico da caprinovinocultura no Cariri Ocidental da Paraíba (PB): estudo de caso de 2005 a 2015.** Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais – v.9 - n.8, Out, Nov 2018. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/335441621\\_Diagnostico\\_da\\_caprinovinocultura\\_no\\_Cariri\\_Ocidental\\_da\\_Paraiba\\_PB\\_estudo\\_de\\_caso\\_de\\_2005\\_a\\_2015](https://www.researchgate.net/publication/335441621_Diagnostico_da_caprinovinocultura_no_Cariri_Ocidental_da_Paraiba_PB_estudo_de_caso_de_2005_a_2015)>. Acesso em: 03 de agosto de 2021.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.** Gurjão – Paraíba – Brasil. 2021. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/gurjao/panorama>>. Acesso em: 18 de junho de 2021

GURJÃO. **Decreto N° 044, De 23 de Março de 2020.** Gurjão/PB, 2020. Disponível em: <<http://www.gurjao.pb.gov.br/>>. Acesso em: 16 de julho de 2021.

GURJÃO. **Lei n° 412/2021.** Gurjão/PB, 2020. Disponível em: <<http://www.gurjao.pb.gov.br/>>. Acesso em: 08 de agosto de 2021.

**G1. Produtores de leite de cabra da Paraíba enfrentam dificuldades após queda do consumo na pandemia.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2021/09/05/produtores->

de-leite-de-cabra-da-paraiba-enfrentam-dificuldades-apos-queda-do-consumo-na-pandemia.ghhtml>. Acesso em: 03 de Agosto de 2021.

OLIVEIRA, Flavio Gomes de. RAMOS, João Paulo de Farias. SOUZA, Humberto Cardoso de. CARNEIRO, Wendel Pires. LIMA JÚNIOR, Agenor Correia de. PIMENTA FILHO, Edgard Cavalcante. **Análise da Eficiência zootécnica e econômica da caprinocultura no Cariri Paraibano**. Tecnol. & Ciên. Agropec., v.12, n.3, João Pessoa, set. 2018. Disponível em: < <https://revistatca.pb.gov.br/edicoes/volume-12-2018/volume-12-n-3-2018/12-ce-0418-03-analise-da-eficiencia-zootecnica-e-economica-da-caprinocultura-leiteira.pdf>>. Acesso em: 03 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, José Alfredo Netto de. **Desafios e possibilidades da caprinocultura no Cariri oriental paraibano**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, 2019. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15787/1/JANO19092019.pdf>>. Acesso em: 04 de agosto de 2021.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.

SILVA, Francisco de Assis França Dantas da. CRUZ, George Rodrigo Beltrão da. PINHEIRO, Fernanda Fernandes. **Criação de Caprinos no Cariri Paraibano**. II CONIDS – II Congresso Internacional da Diversidade no Semiárido. 2017. Disponível em: < <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/33340>>. Acesso em: 04 de agosto de 2021.

SIMÕES, Andreza Ramos. **Memória Social e Tradições: uma análise turística e cultural sobre a festa do Bode na Rua em Gurjão-PB**. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB, 2020. Disponível em: < <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/22942>>. Acesso em: 04 de agosto de 2021.

SOUZA, Luiz Gonzaga de. **Potencialidades locais, turismo e desenvolvimento local Cariri Paraibano**. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande-PB, 2011. Disponível em: < [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFCG\\_07838169aaba4abe0c3a9492c071b7c](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFCG_07838169aaba4abe0c3a9492c071b7c)>. Acesso em: 05 de agosto de 2021.